OTIMISMO E APERFEIÇOAMENTOS DURADOUROS

Desoneração fiscal, capacitação da mão-de-obra, combate à burocracia e conformidade técnica são prioridades

Melvyn Fox*

A ABRAMAT foi fundada em abril de 2004, como resultado do esforço das principais lideranças da indústria de materiais, tendo como principal objetivo conduzir projetos voltados a fomentar o mercado de construção civil no país.

Na época, o setor da construção habitacional apresentava um quadro de estagnação e, ao mesmo tempo, um grande potencial de crescimento. Havia, de um lado, um elevado déficit habitacional a ser atendido e, de outro, um baixo nível de oferta de crédito que viabilizasse o atendimento da demanda por meio da construção formal. Nesse contexto, predominavam as modalidades de construção autogerida e autoconstrução, com elevados índices de informalidade.

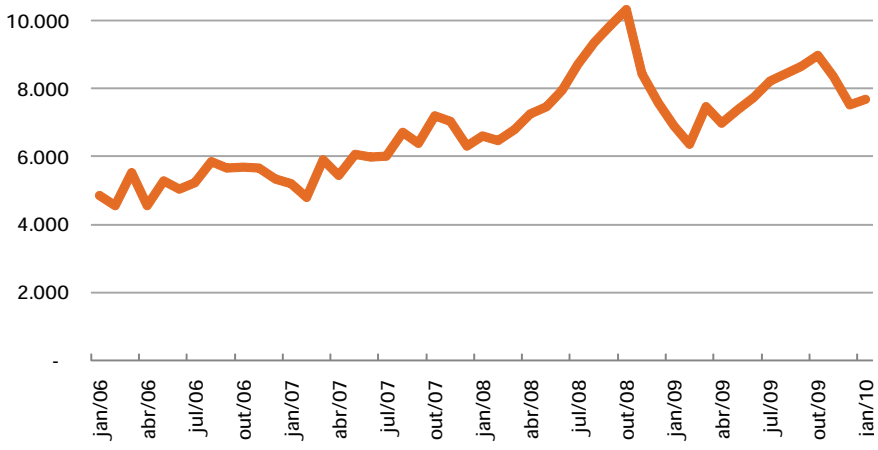
A partir de 2005, o quadro do setor da construção habitacional começou a mudar. Aquele foi um ano de preparação para um crescimento sustentável, em que se criaram bases que permitiram grandes avanços, com maiores garantias e facilidades para o financiamento, a criação do Fundo Nacional da Habitação de Interesse Social, a correção da lei do patrimônio de afetação, alienação fiduciária, valor incontroverso, entre outros. Nesse mesmo ano, passou a ser publicado mensalmente o Índice Abramat, desenvolvido pela FIA-USP, para medir a evolução das vendas das indústrias de materiais com as informações das empresas filiadas à Abramat, que representam a liderança do setor.

Em 2006, o governo federal lançou diversos pacotes voltados à habitação, com destaque para a redução do IPI de uma cesta básica de materiais de construção. Logo após a divulgação das medidas, a Abramat publicou, em parceria com o Instituto Etco, o estudo *A Tributação na Indústria Brasileira de Materiais de Construção*, elaborado pela **FGV**, que demonstrava os efeitos da desoneração na redução da informalidade na cadeia produtiva.

No final daquele ano, diversas entidades do setor se reuniram para formar a União Nacional da Construção, que teve como objetivo principal pensar o setor de uma forma convergente e contribuir na construção de um projeto que garantisse o desenvolvimento sustentável do Brasil. Como primeiro resultado, a UNC contratou a **FGV** para desenvolver um estudo que demonstrou as grandes vantagens em adotar a construção como uma das prioridades de projeto de governo, traçando, entre outros caminhos, situações paralelas com países mais desenvolvidos e em desenvolvimento que adotaram o setor como prioridade em seus programas de trabalho, obtendo resultados positivos.

O ano de 2007 foi marcado por várias conquistas do setor, relacionadas ao tema financiamento, com uma forte expansão dos recursos disponíveis, tanto do SBPE como do FGTS. Nesse contexto, a Abramat atuou junto à Caixa Econômica Federal, pleiteando ampliações dos limites de crédito para compra de materiais de construção. Nesse mesmo ano, visando contribuir para a melhoria do produto final, o aumento da produtividade e o desenvolvimento tecnológico da indústria de materiais de construção, a entidade focou-se no tema capacitação e certificação profissional, desenvolvendo, em parceria

Faturamento da indústria de materiais de construção, mercado interno (R$ milhões)



Fonte: FGV e Abramat

com a Escola Politécnica da USP, um estudo que traz o diagnóstico e uma estratégia para o desenvolvimento e implementação de instrumentos para capacitação e certificação de profissionais e mobilização da demanda na construção civil.

Os reflexos positivos das medidas de incentivo ao setor da construção civil nas vendas de materiais foram demonstrados pelo Índice Abramat, que apontou crescimentos de 6,09% e 8,48% nos anos de 2006 e 2007, respectivamente. Em 2008, o crescimento do mercado da construção civil teve significativa aceleração, que se refletiu em excelentes resultados de vendas de materiais até o mês de outubro, que antecedeu a crise financeira internacional. Segundo o índice Abramat, o faturamento deflacionado das vendas de materiais de construção apresentou crescimento de 14,04% em relação a 2007. A partir do final de 2008 e no primeiro semestre de 2009, o setor sofreu forte retração, em razão da crise financeira internacional, com redução dos investimentos. O índice Abramat apontou, no final do ano, uma queda acumulada de 12,27% na comparação com 2008.

Ao longo de todo o ano de 2009, os diversos agentes da cadeia produtiva que se tornaram membros do GAC (Grupo de Acompanhamento da Crise, hoje Grupo de Avanço da Competitividade), tiveram uma importante colaboração no planejamento governamental para a superação da crise. Apoiada no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), no Programa Minha Casa Minha Vida, na redução do IPI para materiais de construção e nos projetos de infra-estrutura ligados a Copa de 2014 e Olimpíadas de 2016, a indústria de materiais foi um dos primeiros setores da economia brasileira a conseguirem a retomada do crescimento após a crise.

O ano de 2010 começou de forma excelente para as indústrias de materiais de construção. O Índice de Vendas da Abramat aponta que no primeiro quadrimestre deste ano houve crescimento de 20,31% em relação ao mesmo período de 2009, e a estimativa do setor é de fechar o ano de 2010 com um crescimento no patamar de 15%. Esse crescimento reflete na sondagem mensal que a Abramat faz com seus associados, que indica que, no mês de abril, 80% da indústria de materiais têm boas expectativas em relação às ações do governo para o setor da construção civil nos próximos 12 meses e 71% das indústrias pretendem investir no período.



As vendas de material de construção alcançarão os R$ 189 bilhões em 2016, um crescimento real de 95% em sete anos

Para os próximos meses, as expectativas da Abramat apontam para a continuidade dessa forte recuperação, apoiada pela nova etapa do Programa Minha Casa, Minha Vida, o PAC 2, e a ampliação do prazo do IPI reduzido, que agora vale até 31 de dezembro de 2010. Essa redução vai beneficiar também o pequeno consumidor, com as reformas e ampliações autogeridas, que são responsáveis pelo escoamento de grande parte da produção nacional de materiais de construção.

Na trajetória de crescimento, 2010 será marcado pelo rápido reaquecimento do mercado. Espera-se para esse ano, que a economia brasileira cresça 5,8%. Esse crescimento será comandado pela ampliação da recuperação dos investimentos públicos e privados, que devem atingir 20% do PIB, 1 ponto percentual acima dos 19% registrados em 2008 e os quase 4 pontos percentuais acima dos 16,2% estimados para 2009, o que fará os valores totais crescerem de R$ 476 bilhões, em 2009, para R$ 625 bilhões, em 2010. Com isso, espera-se um crescimento do PIB da construção de 8,8% em 2010, o que irá sustentar o crescimento da demanda por materiais de construção de 15% neste ano.

Por conta dos incentivos do governo (PAC 1 e 2, Minha Casa Minha Vida 1 e 2), as obras de infra-estrutura para a Copa do Mundo e para as Olimpíadas, além da ampliação dos recursos para financiamento de imóveis, estimamos que as vendas de material de construção, que ano passado atingiram R$ 96,8 bilhões, alcançarão os R$ 188,7 bilhões em 2016, representando assim um crescimento real de 95% em sete anos. É importante que a redução do IPI para materiais de construção contemple todas essas obras, mas para que isso aconteça essa redução temporária terá de se tornar permanente.

As principais reivindicações da indústria de materiais para que o crescimento do setor continue de forma sustentada e consistente estão voltadas para: desoneração completa e permanente do IPI dos materiais de construção; criação de um Sistema Nacional de Certificação que incentive a profissionalização dos trabalhadores do setor, alinhando as ações de capacitação e mobilização da demanda; aumento da eficiência da burocracia dos processos de aprovação de projetos e obras habitacionais no país, envolvendo esferas de governo municipais e estaduais; combate à informalidade fiscal e à não-conformidade técnica.

*Presidente-executivo da Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat).